

EDITORIAL**Maria Helena Machado de Moraes**

Professora no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
hmachmor@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8066-1591>

Luan Soares Silva

Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
Luansilva712@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1494-0311>

Nivaldo Calixto Ribeiro

Doutorando em Gestão e Organização do Conhecimento pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG).
Bibliotecário da Universidade Federal de Lavras (UFLA)
nivaldo@ufla.br/zoopas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0650-0121>

Angélica Conceição Dias Miranda

Professora no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e no Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
angelicacdm@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

DOSSIÊ TEMÁTICO BIBLIOTECAS, INFORMAÇÃO E PANDEMIA COVID-19

A BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, propiciou um debate necessário, Bibliotecas e Pandemia. As bibliotecas quer sejam escolares, públicas, universitárias, comunitárias ou com outras denominações, mostraram sua importância, para não dizer a sua falta, nesses dois anos que vivemos, excluídos de contatos com o mundo exterior.

Momentos de muita reflexão e de sentirmos a diferença do acesso à informação. O mundo digital é uma realidade, mas boa parte da população ainda não conhece suas potencialidades. E as bibliotecas, conhecem? Ah! As Bibliotecas! Vista por muitos como depósitos de conhecimento, por outros, como espaços ricos e potentes de transformar vidas! Sim! Bibliotecas! Para uma boa parcela da população, as bibliotecas são a principal fonte de informação. No entanto, convém ressaltar que as entidades de classe vivem momentos de luta em prol da sociedade, para que tenham acesso à informação e ao conhecimento produzido.

Destaca-se o caso da conhecida Lei nº 12.244/2010, Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, promulgada em 2010 e que deveria valer a partir de 2020, adiada para 2024, por meio do Projeto de Lei 9484/18. Outro movimento em prol das Bibliotecas, é o Projeto de Lei, em trâmite no Senado desde 2015, atualmente estagnado, que trata de instituir a Política Nacional de Bibliotecas, como se percebe a clareza expressa no seu Artigo 2º, parágrafo I “igualdade de acesso à biblioteca, independentemente de nacionalidade, origem regional, orientação política ou religiosa, língua, etnia, cor, renda,

sexo ou orientação sexual, idade ou escolaridade” (BRASIL, 2015) todos, com sua origem no Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB. A luta em prol do acesso às bibliotecas é grande, para que tenhamos uma sociedade esclarecida, consciente dos seus direitos.

Bibliotecas são equipamentos culturais que deixaram de ser espaços pacatos e passaram a ser vistos como espaços educacionais e culturais. Sabe-se que tais equipamentos podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Leitura, cultura, educação e bibliotecas são as ferramentas que podem tirar os cidadãos do seu lugar e transportá-los ao universo dos sonhos bem como, à uma realidade possível de mudar, ou seja a compreensão do seu papel político e social.

Entende-se que o papel social das bibliotecas pode ultrapassar a função de disseminadora da informação, constituindo-se também como ferramenta de inserção das comunidades em geral ao conhecimento, bem como, relaciona-se para a democratização, inclusão, lazer e cultura. Esses espaços devem cooperar e compartilhar informações, possibilitando que os usuários de seus serviços tenham condições de gozar de seus direitos como cidadãos, orientando os rumos das políticas e da sua própria história. (OLIVEIRA; MACULAN; GOMES, 2016).

Ações efetivas no sentido de possibilitar o acesso cultural, em sua amplitude, à população são condições necessárias para ingresso vigoroso na sociedade da informação e do conhecimento (JANNUZZI; LOUREIRO, 2003). Quando as bibliotecas fecharam, durante a pandemia, diversos novos serviços foram oferecidos, demonstrando o engajamento dos bibliotecários na disseminação do conhecimento e no enfrentamento às adversidades provocadas pela pandemia.

Pelo acima mencionado, o Dossiê Temático Bibliotecas, Informação e Pandemia Covid – 19, buscou mostrar como as bibliotecas estão inseridas em nossa realidade e o quanto se envolveram com temáticas vinculadas ao momento pandêmico, esforçando-se em ampliar seus serviços e estarem próximas da sociedade, para tal, a seguir, apresenta-se o teor das abordagens que compõem essa edição. Entre os trabalhos que compõem o volume 36, número 1, discussões importantes foram destacadas, apresentando soluções e serviços inovadores que extrapolaram os muros das bibliotecas, avançando em direção a um novo cenário informacional, por meio das tecnologias digitais. Demonstrou-se que o distanciamento recomendado pelos órgãos de saúde não significou o isolamento total.

Comunicação e divulgação científica: os preprints na coleção Scielo Preprints, a pandemia, 2020-2022 de autoria de Ingrid Ivanni Pinheiro Aires e Eddie Carlos Saraiva da Silva analisou as produções da coleção SciELO Preprints, enfatizando as produções que abordam a temática da pandemia de covid-19. Verificou-se que a produção de preprints relacionada com a pandemia representa mais de 50% do total de documentos da coleção.

Ivana Lins, Maria Alice Santos Ribeiro e Hildenise Novo por meio do artigo *Reflexões sobre as práxis da biblioteca no período da pandemia covid-19: a experiência do sistema universitário de bibliotecas da UFBA* trouxe um estudo de caso, de forma descritiva, apresentando as inter-relações dos dispositivos informacionais - acervo, biblioteca e bibliotecário- no contexto da pandemia do covid-19 no Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.

O acesso, avaliação e compartilhamento de fontes da informação sobre a covid-19 na periferia de São Carlos – SP de autoria de José Marcos Amorim da Silva Neto e Ariadne Furnival objetivou identificar facetas das práticas de acesso, avaliação e compartilhamento da informação sobre o covid-19 pelos moradores de um bairro periférico de uma cidade no interior do estado de São Paulo, identificando a necessidade de prover conteúdo de letramento midiática e informacional para estes moradores.

O artigo *Bibliotecas universitárias e os produtos e serviços ofertados durante a pandemia covid-19: análise da produção científica disponibilizadas no Google Acadêmico* de autoria de Gabrielli Da Rosa Furtado e Maria Helena Machado de Moraes objetivou conhecer a produção científica sobre os produtos e serviços das bibliotecas universitárias em tempos de pandemia covid-19, discutindo e analisando os artigos recuperados na base de dados Google Acadêmico, identificando que a tecnologia foi essencial para disseminar a informação, ajudando as bibliotecas a manter contato com seus usuários e atendendo suas necessidades.

As autoras Karen Santos-d'Amorim, Bruna Lais Campos do Nascimento, Steffane Ramires de Lima e Renato Fernandes Corrêa Campos no texto *Bibliotecas digitais e a pandemia de covid-19: mapeamento de estratégias*, utilizando o método de revisão rápida e a técnica de análise bibliométrica constatou-se a prevalência de abordagens aplicadas com foco no oferecimento de produtos e serviços e no apoio à aprendizagem virtual (*e-learning*) em cinco continentes.

Claudia Barbosa dos Santos de Souza e Gustavo Henrique de Araújo Freire no artigo *Divulgação científica, uma vacina para o combate de a Fake News em tempos de pandemia de covid-19 no Brasil*, destacando que a pandemia do coronavírus evidenciou a necessidade de práticas de divulgação científica como uma forma a combater o processo de desinformação e das “fake news”, buscou-se identificar como bibliotecas universitárias, bibliotecários, *gatekeepers* atuaram na promoção da divulgação científica como forma de combate à *fake news* e a desinformação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.

No artigo *Estudo sobre o comportamento informacional de indivíduos frente a pandemia de covid-19* de autoria de Geovana Ezequieli de França e Elaine Cristina Lopes, com base no modelo geral de comportamento informacional proposto por Wilson (1997), buscou-se identificar os entendimentos relacionados a esse comportamento focando nos aspectos cognitivos e causais que permeiam as necessidades informacionais destes indivíduos residentes na região que compreende o litoral do Paraná. Apurou-se que a televisão é a principal fonte de informação sobre a Pandemia e o covid-19.

Karen Irizaga, Ana Gabriela Clipes Ferreira e Evelin Stahlhoefer Cotta por meio do artigo *Produção científica da Faced Ufrgs: análise de documentos publicados antes e durante a pandemia do covid-19*, utilizando a análise bibliométrica, identificaram que o maior número de produções, no período de 2017 a 2021, desta instituição, está em livros, enquanto as teses e dissertações mantiveram número estável e que houve declínio dos números antes do período da pandemia.

Estágios remotos durante a pandemia do covid-19 por Ismael Maynard Bernini, Miriam Moema Loss, Josiane Gonçalves da Costa, Mirtha Goalconda Vasques Rodrigues apresenta um relato de experiências com lições aprendidas sobre estágios remotos na Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico / UFRGS), incluindo pontos fortes, desafios e recomendações.

O Dossiê foi complementado por uma seção com seis artigos de fluxo contínuo. O primeiro, *A sociedade do espetáculo e as fake news: provocações e implicações perante o Direito à Informação* de Luis Fernando Herbert Massoni, Luziane Graciano Martins e Luciano Victória Del Sent traz reflexões sobre o conceito de sociedade do espetáculo, de Guy Debord, perante a disseminação de *fake news*, a fim de identificar as mazelas que esse fenômeno causa ao Direito à Informação.

Juliana Fachin, Elisabete Werlang, Ronaldo Ferreira Araújo e Ursula Blattmann no artigo *Visibilidade, a atenção online e impacto das interações nas publicações científicas* averiguaram a visibilidade, a atenção online e o impacto das publicações científicas, por meio da performance dos trabalhos publicados pela Revista Estudos Feministas-REF, identificando que seu desempenho está centrado no Mendeley e de forma tímida no Twitter, nas redes acadêmicas está no SciELO, Web of Science e Dimensions.

O artigo *Competência em informação no âmbito da biblioteca escolar* de Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira, Maria de Fátima Oliveira Costa e Virginia Bentes Pinto buscou identificar as ações realizadas no âmbito da biblioteca escolar que podem contribuir para o desenvolvimento de competências em informação dos docentes, estudantes e funcionários que constituem a comunidade escolar.

O artigo *A relação entre Arquitetura da Informação e Experiência do Usuário sob a ótica dos pesquisadores da Ciência da Informação brasileira* por Emanuelle Torino, Jean Fernandes Brito, Cecílio Merlotti Rodas e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti visou a identificação da relação entre Arquitetura da Informação e Experiência do Usuário, com o intuito de verificar como essas duas áreas se interseccionam na ótica dos pesquisadores brasileiros da área da Ciência da Informação, por meio da produção acadêmico-científica.

Maria Isabel Fernandes Calheiros e Nelma Camelo de Araújo com o artigo *Importância dos registros informacionais no prontuário eletrônico da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente em um hospital de ensino e assistência* apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado, que analisou se as informações registradas no Prontuário Eletrônico do Paciente atendem a necessidade informacionais dos profissionais que o utilizam na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente em um Hospital de Ensino e Assistência.

Para encerrar, é apresentado o artigo dos autores Fabiano Domingues Malheiro e Fernanda Kieling Pedrazzi por meio do artigo *Satisfação dos Usuários em relação aos serviços das Bibliotecas da UFPEL* que procurou trazer uma alternativa de avaliação dos serviços oferecidos em bibliotecas, principalmente para as universidades públicas, considerando a opinião dos usuários, obtendo sugestões de melhorias no Sistema de Bibliotecas daquela Universidade.

A pandemia do covid-19 impactou sobremaneira todos os ramos da sociedade, impondo restrições e transformações em diversos segmentos de atuação e, para as bibliotecas e a área de informação não foi diferente. Com o Dossiê temático *Bibliotecas, Informação e Pandemia covid- 19* registrou-se iniciativas e medidas que foram exploradas para combater o isolamento social, a desinformação entre outras variáveis advindas desse tempo.

Por esse viés, o papel político e social das bibliotecas se sobressai, posto que o discurso que elas dão acesso à informação é verdadeiro, bem como às tecnologias (quando possuem condições). Fomenta-se a visão que a informação, na atualidade, é um bem imprescindível à sobrevivência humana, posto o conceito de pós-verdade, fake news e outros que emergiram na pandemia. Destarte, sem esquecer as bibliotecas que sobrevivem sem qualquer acesso às tecnologias digitais e levam a informação para os mais diversos públicos.

A publicação de uma edição de uma revista envolve diversos atores, em cada etapa do processo editorial. Com relação ao *Dossiê Temático Bibliotecas, Informação e Pandemia Covid- 19*, v. 36, n. 1, não foi diferente. É importante mencionar que todos os artigos publicados passaram pelo crivo de mais de 50 revisores, pesquisadores, doutores ou docentes de diversas instituições nacionais, com reconhecida competência nas áreas relacionadas, no sistema de avaliação duplo cega. Além disso, contou com a colaboração de diversos profissionais que atuaram em trâmites burocráticos, que vão desde o recebimento do artigo até a sua publicação. Por isso, agradecemos a todos os autores e colaboradores que contribuíram para a publicação deste fascículo

Todos os textos apresentados nesse Dossiê são de inteira responsabilidade dos seus autores e autoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015**. Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/materias-bicameras/-/ver/pls-28-2015>. Acesso em: 6 set. 2022.

JANNUZZI, P. M.; LOUREIRO, M. F. Equipamentos culturais, bibliotecas e profissionais da informação no Brasil: indicadores estaduais por volta de 2000. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. spe, pp. 23-44, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/9Fhx86kPSYzYM6HBprt9df/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 6 set. 2020.

OLIVEIRA, D. A.; MACULAN, B. C. M. S.; GOMES, M. A. Equipamentos Culturais e Políticas Públicas: a interoperabilidade em questão. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 3–10, 2016. DOI: 10.28998/cirev.2016v3n1a. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2241>. Acesso em: 6 set. 2022.